



Faculdade de Direito de Santa Catarina
(Texto na Pág. 16)

CAPES

**BOLETIM INFORMATIVO DA CAMPANHA NACIONAL DE
APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR**



**COMISSÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL
DE NÍVEL SUPERIOR**

Presidente
Clóvis Salgado
Ministro da Educação e Cultura

Secretário Geral
Anísio Spínola Teixeira

Membros:

Waldyr dos Santos

— Departamento Administrativo do Serviço Público.

Ernesto Luiz de Oliveira Júnior

— Comissão Nacional de Assistência Técnica.

Glicon de Paiva Teixeira

— Comissão Mista Brasil-Estados Unidos.

Antônio Moreira Couceiro

— Conselho Nacional de Pesquisas.

Joaquim Faria Góes Filho

— Confederação Nacional da Indústria.

Maurício Magalhães Carvalho

— Confederação Nacional do Comércio.

Aldo Batista Franco

— Banco do Brasil S. A.

Luís Narciso Alves de Matos

— Fundação Getúlio Vargas.

Lourival Câmara

— Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Anísio Spínola Teixeira

— Ministério da Educação e Cultura.

**CAMPANHA NACIONAL DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL
DE NÍVEL SUPERIOR**

Secretário Geral
Anísio Spínola Teixeira

Diretor de Programas
Almir de Castro

Avenida Marechal Câmara, 160 — 8º andar — C. Postal
5185 — End. Teleg. EDCAPES — Rio de Janeiro — Brasil
Telefone: 52-9072

ENSINO SUPERIOR

Clóvis Salgado

Graças a substanciais auxílios da União, os cursos superiores muito se têm desenvolvido nos últimos anos. Com as sucessivas federalizações de Universidades e Escolas isoladas, e ainda com auxílios e subvenções orçamentários, a União está despendendo cerca de 3.500 milhões com o ensino superior. Isso representa mais de 60% das despesas federais com a educação, enquanto que o ensino médio recebe perto de 30% e o primário cerca de 10%. Quer dizer que o esforço financeiro da União se tem concentrado no desenvolvimento e manutenção dos cursos superiores, os mais caros de todos, onde cada aluno custa mais de 100 mil cruzeiros por ano. Dos 78 mil acadêmicos matriculados em 1956, 28 mil estavam em escolas federais, 10 mil em estaduais e 38 mil em particulares. Assim, 38 mil, isto é, a metade dos estudantes de cursos superiores são mantidos diretamente pelo poder público.

Esse louvável esforço financeiro seria melhor empregado se concentrado, preferencialmente, na formação de técnicos para o desenvolvimento nacional. Lamentavelmente, isso não vem acontecendo. Dos 78.659 estudantes, apenas 9.849 eram de engenharia, arquitetura e química, e 1.274 de agronomia. Ao todo, 11.023, ou 14% da totalidade dos alunos matriculados em escolas superiores, destinavam-se a setores de produção. Nota-se um crescimento exagerado das Faculdades de Filosofia, que, em 1956, eram 45, com 13.438 alunos; de Direito, que eram 40, com 20.155 alunos; de Ciências Econômicas, que eram 37, com 4.749 alunos; de Serviço Social, que eram 22, com 1.194 alunos. Observa-se satisfatório desenvolvimento do grupo médico, com 27 Faculdades de Medicina, 35 de Farmácia e Odontologia e 31 de Enfermagem.

Nosso maior estrangulamento educacional, no que diz respeito ao desenvolvimento econômico, reside na falta de engenheiros e no seu defeituoso preparo. Apesar dos diplomados terem passado de 273, em 1940, a 1.250, em 1954, atingindo a 458% a taxa de crescimento em 15 anos, esse número está muito abaixo das exigências da nossa expansão industrial. Só nos ramos mecânico, metalúrgico e elétrico, calcula o Prof. Bologna que vamos precisar, por volta de 1965, de 5.000 engenheiros. Estudos feitos pelo grupo de educação, do Conselho do Desenvolvimento, recomendam um crescimento mínimo, anual, de 1.500 alunos na matrícula inicial, de tal sorte que tenhamos 3.000 alunos na 1ª série em 1958, 4.500 em 1959 e 6.000 em 1960.

Por outro lado, temos de estimular, sobretudo, a formação de engenheiros técnicos, de especialistas para a produção industrial. Nossas escolas continuam a preparar número elevado de arquitetos e engenheiros civis, e pouquíssimos especialistas. Dos 1.444 engenheiros diplomados em 1955, registraram-se :

Urbanistas	43	} 1.115 ou 77,2%
Arquitetos	285	
Civis	787	
Mecânicos-eletricistas	67	} 178 ou 12,3%
Eletricistas	111	
Químicos	80	ou 5,5%
Mecânicos	37	ou 2,6%
De Minas	30	ou 2,1%
De Aerovias	10	} 30 ou 2,1%
De Aeronaves	20	
De Eletrônica	14	ou 0,9%
De Petróleo	12	ou 0,8%
Industriais	5	ou 0,3%
Metalúrgicos	3	ou 0,2%

Assim, para construções civis e estradas, temos 77% dos engenheiros formados em 1955. É tremenda nossa indigência em metalurgistas, em mecânicos, em engenheiros de minas, em químicos. Continuamos, como em 1930, com os mesmos cursos rígidos e formais nas nossas 26 Escolas de Engenharia, quando o país reclama técnicos em número crescente.

Para modificar essa situação, urge reestruturar o ensino de engenharia, de modo a permitir o funcionamento de um maior número de cursos, dentro

de um sistema mais flexível e articulado com as demandas do mercado de trabalho. Por outro lado, modificar o ensino, tornando-o mais prático e objetivo. Para isso é mister montar laboratórios e institutos de pesquisa e ensino junto às escolas, e, provavelmente, trazer professores estrangeiros. As recomendações do grupo da Educação do Conselho do Desenvolvimento incluem a instalação imediata dos seguintes Institutos :

Matemática	}	na Universidade do Rio Grande do Sul
e Física		
Mecânica	—	na Universidade do Paraná
Química	—	na Universidade do Brasil (Rio)
Metalurgia	—	na Universidade do Brasil (Ouro Preto)
Mecânica	}	na Universidade de Minas Gerais
e Eletrotécnica		
Petróleo	—	na Universidade da Bahia
Geologia	—	na Universidade de Pernambuco

Nesses Institutos, além do ensino propriamente dito, promover-se-iam pesquisas de caráter prático, para assistir à produção local e investigações de ciência pura. Nesse ambiente formar-se-iam também os futuros professores e os cientistas capazes de inventar novas técnicas e novos métodos, indispensáveis ao aperfeiçoamento, à renovação e ao progresso industrial.

Uma falha sensível e inexplicável concernente referia-se à formação de profissionais de Geologia. Os poucos Geólogos que tínhamos saíam de Ouro Preto, dos complicados cursos de Engenheiros de Minas. Para sanar a lacuna, o governo criou e instalou, no corrente ano, 4 cursos de geologia — em Porto Alegre, São Paulo, Ouro Preto e Recife — os quais estão sendo freqüentados por 91 alunos.

Atenção especial vem sendo dada aos cursos de administradores de empresas, iniciados pela Fundação Getúlio Vargas, em São Paulo, e pela Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade de Minas Gerais, em Belo Horizonte. Com esses altos administradores fecha-se o ciclo da produção : operário braçal — operário semi-qualificado — operário qualificado — mestre — técnicos de grau médio — engenheiros — cientistas — economistas — administradores de empresas. Acima deles ficam apenas os dirigentes políticos do Estado, aos quais incumbe coordenar os esforços gerais para maior segurança nacional e o bem-estar do povo.

(Trecho do artigo publicado no Boletim nº 7 do Setor de Divulgação do Ministério da Educação e Cultura).

FORUM DE OPINIÕES

Escola Primária «Seletiva»

«A situação educacional brasileira — disse o prof. Anísio Teixeira em conferência no Clube de Engenharia — apresenta-se como uma pirâmide, em que a base não chega a ter consistência e solidez de tão tênue que é, logo se afinando, mais à maneira de um obelisco do que mesmo de uma pirâmide. Tal aspecto manifesta-se desde a escola primária.»

E justificou :

«Para uma população escolar de 7 a 11 anos de idade, num total de 7 595 000, a escola primária acolhe 4 921 986, ou seja, cerca de 70%. Dêstes, porém, encontram-se, no primeiro ano, 2 664 121, quando ali só se deviam encontrar 1 600 000 (grupo de idade de 7 anos); no segundo ano, 1 075 792, quando aí se deviam achar 1 500 000; no terceiro, 735 116, onde deviam estar outros 1 500 000; no quarto e quinto anos, 466 957, quando aí deviam estar 1 480 000.»

Estes números, disse o conferencista, revelam que não está sendo cumprida a função precípua da escola primária, que é «a de ministrar uma cultura básica ao povo brasileiro»; ao contrário, «o ensino primário se vem tornando um processo puramente seletivo». E acrescentou :

«Considerando-o puramente preparatório às fases ulteriores da educação, descuidamo-nos de organizá-lo para efetivamente atender a todos os alunos, seja qual fôr a capacidade intelectual de cada um, e vimos, ao contrário, mantendo a velha organização seletiva de escola propedêutica. O característico da organização das escolas para fi-

nalidade seletiva é o menosprezo às diferenças individuais, ou a utilização das diferenças individuais apenas para eliminar os reputados incapazes. A escola fixa os seus graus ou séries de ensino, os padrões a que devem atingir os alunos capazes de seguir o curso. Os que não se revelam capazes são reprovados ou excluídos. Nessa organização cabe ao aluno adaptar-se ao ensino e não o ensino ao aluno. Nada mais legítimo, se a escola visa realmente a selecionar alguns para determinados estudos. E nada mais ilegítimo, se a escola se propõe a dar a todos uma habilitação mínima para a vida, a promover a formação possível de todos os alunos de acôrdo com as suas aptidões.»

O prof. Anísio Teixeira traçou os rumos democráticos da escola ao afirmar :

«A escola primária deverá... organizar-se para dar ao aluno, nos quatro anos do seu curso atual e nos seis a que se deve estender, uma educação ambiciosamente integrada e integradora. Para tanto, precisa, primeiro, de tempo : tempo para se fazer uma escola de formação de hábitos (e não de adestramento para passar em exames), e de hábitos de vida, de com-

portamento, de trabalho e de julgamento moral e intelectual. A escola se organizará como um local de atividades adequadas às idades, dentro de três setores, que se conjugarão entre si, mutuamente complementares e integrados : o do **jôgo**, recreação e educação social e física ; o do **trabalho**, em formas adequadas à idade ; e o do **estudo**, em atividades de classe própria-mente ditas.»

O conferencista observou que o sistema atual acolhe cerca de 5 milhões de crianças, mas somente umas 450 000 chegam ao final do curso — «aceito que bastasse o mínimo de quatro anos de estudos». A nação despende, com êsse ensino, pouco mais de 6 milhões de cruzeiros, à razão de 1200 cruzeiros por aluno.

Quanto ao ensino secundário e superior, atendem, respectivamente, a cerca de 800 000 e 70 000 estudantes. O Brasil gasta, com êles, 4,3 bilhões e 3,7 bilhões, na média de 5 300 e 52 000 cruzeiros por aluno cada ano. A tendência — acentuou o prof. Anísio Teixeira — é no sentido de «drenar os recursos públicos para os dois mais elevados níveis do ensino, com sacrifício cada vez mais patente do ensino primário e da formação popular.»

Pediatria e Puericultura

O prof. José Martinho da Rocha, diretor do Instituto de Puericultura, insistiu (*O Globo*, DF, 16/12) em que, ao contrário do que prevê o projeto de reforma do ensino médico, sejam reunidas numa só as

cadeiras de Puericultura e Pediatria :

«Trata-se, na realidade, de uma só matéria, a ser ensinada sob dois aspectos : preventivo (individual e social) ou da Puericultura ; curativo, ou da medicina infantil. Já defendi exaustivamente êsse ponto de vista, como catedrático de Clínica Pediátrica (cadeira atualmente vaga e sem instalações) e de Puericultura e Clínica da Primeira Infância, cátedra para a qual me transferi a fim de obter instalações para o ensino no Instituto de Puericultura da Universidade do Brasil.»

O prof. Martinho da Rocha lembrou que, em Ribeirão Preto, SP, representantes de tôdas as Faculdades de Medicina do Brasil se pronunciaram a favor de uma cadeira única de Pediatria e Puericultura e que, no México, representantes de tôdas as Faculdades de Medicina da América Latina, inclusive do Brasil, também tomaram tal decisão. Nos Estados Unidos, na Alemanha, na Escandinávia e na Suíça, a norma é uma cadeira só para as duas matérias.

«Caso no Brasil venham a ser mantidas duas cadeiras, uma de Pediatria, outra de Puericultura, isso significa que há interessados numa vaga de professor catedrático, ainda que seja para ensinar a metade da mesma disciplina.»

Economia e Engenharia

Paraninfo da turma de 1957 da Escola de Minas de Ouro Preto, o prof. Amaro Lanari Júnior, que le-

cionou siderurgia na Escola Politécnica de São Paulo, focalizou a necessidade de adaptação dos novos engenheiros às atividades sócio-econômicas da nossa época.

Considerando lastimável a deficiência dos estudos econômicos na formação dos profissionais de engenharia, o prof. Lanari lembrou a força que a idéia do desenvolvimento econômico adquire no mundo moderno para explicar que esse desenvolvimento é antes de tudo um problema de técnica, aspecto sob o qual se confunde com a tarefa cotidiana do engenheiro.

A Prática do Direito

O *Diário de Notícias* (PA, 3/12) saúda a projetada reforma do ensino jurídico, lembrando a necessidade de maior objetividade no ensino do direito adjetivo, «procurando fazer com que os estudantes vivam, em contato com processos em andamento ou findos, a realidade jurídica cenarizada nos juízos e tribunais, tanto de inferior como de superior instância».

Com o ensino atual, os conhecimentos práticos só são adquiridos à custa de anos de trabalho — e de insucessos. «...É necessário que na reforma ora anunciada se dispense maior cuidado ao ensino das matérias do curso jurídico que estão para o exercício da advocacia ou da judicatura como o da anatomia para os futuros profissionais da medicina».

Tisiologia

O tisiólogo Reginaldo Fernandes

escreve, no *Jornal do Brasil* (DF, 3/1), que a cadeira de tisiologia deveria estar, na reforma do ensino médico, entre as matérias do curso de formação.

«O ensino da tisiologia em caráter obrigatório nas nossas faculdades médicas federais foi instituído há pouco mais de seis anos, em lei especial, justamente para atender à gravidade dos problemas médicos e sociais decorrentes não só da extrema difusão da tuberculose entre nós, como da sua excessiva e alarmante mortalidade. Ao que parece, êsses ponderáveis motivos... já não mais prevalecem no entender da comissão encarregada da elaboração do anteprojeto, embora ela própria reconheça que a transferência da disciplina para o curso de pós-graduação se faça em virtude «da importância sanitária e social da tuberculose em nosso país». Ora, ao nosso ver, é precisamente essa importância sanitária e social que, por desgraça, o problema da tuberculose ainda assume entre nós que torna compulsório o seu ensino nas faculdades médicas nacionais não como especialização, mas sobretudo como matéria a ser ministrada de preferência, ao clínico geral. A moderna terapêutica de ação específica, cujos esquemas de aplicação não requerem cuidados especiais, pôs o tratamento do tuberculoso ao alcance do internista que de simples colaborador, como então se considerava, é hoje fator indispensável e mesmo decisivo no êxito da campanha antituberculosa.

Torna-se assim perfeitamente claro que a posição que compete à cátedra de tisiologia no quadro geral do ensino médico é necessariamente no curso de graduação por oferecer a melhor oportunidade ao graduado de adquirir os elementos essenciais que o capacitem a diagnosticar e tratar uma lesão tuberculosa e tomar, ao mesmo tempo, as medidas preservadoras da disseminação bacilar».

O dr. Reginaldo Fernandes argumenta que «só um ingênuo» poderia imaginar que o recém-formado optasse pela especialização em tisiologia, «com tão restrito âm-

bito de aplicação na vida prática», e nega que o fato de a tuberculose ter sido erradicada em muitos países, após a descoberta da medicação específica, autorize a conclusão de que a mesma coisa ocorra no Brasil, «pelo menos nesses próximos anos»: a mortalidade por tuberculose ainda atinge cifras impressionantes na maioria das nossas capitais (100, 150, 180 e até 200 óbitos por 100 000 habitantes) e, de acordo com o depoimento do diretor do Serviço Nacional de Tuberculose, a partir de 1955 a queda da tuberculose no Brasil, iniciada em 1946, foi interrompida.

NOTICIÁRIO

Educação para o Desenvolvimento

«Os Estados e o Distrito Federal, em conjunto, obedecem ao preceito constitucional que fixa o mínimo dos gastos públicos com o ensino; não o fazem a União e os Municípios, sendo maior a negligência do poder central.»

Esta afirmativa encontra-se numa Exposição de Motivos elaborada pela Comissão de Educação e Cultura do Conselho de Desenvolvimento e subscrita pelo sr. Ministro da Educação, acompanhando projeto de lei que regulamenta o art. 169 da Constituição, que, como se sabe, manda que, anualmente, a União aplique nunca menos de 10%, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios nunca menos de 20% da renda resultante dos impostos na manutenção e desenvolvimento do ensino.

O documento diz que «a assistência financeira da União recai fundamentalmente no grau superior, que vem absorvendo, em escala ascendente, sempre mais de 50% de suas despesas com o ensino; em contraste, é flagrante o desamparo da União ao ensino elementar, que, por sinal, dela recebeu, em 1956, praticamente a mesma cota financeira de 1948, a preços constantes».

E, mais adiante:

«Os gastos públicos com o ensino, já em declínio relativamente ao crescimento da renda nacional,

também não vêm acompanhando o aumento substancial das despesas públicas globais. Registra-se, nos últimos anos, cada vez menor participação do grau elementar no rateio das despesas públicas com o ensino; em termos reais, as despesas com esse grau de ensino, que vinham em ligeira ascensão no quadriênio de 1948/51, passaram a declinar, em seguida, chegando mesmo, em 1956, a um nível quase igual ao do ano-base».

As despesas com atividades culturais, com as campanhas extraordinárias de educação e com os serviços administrativos do MEC estão previstas, na proposta orçamentária para 1958, em 822 milhões: «Para elas, descontados os 9% dos três Fundos [do Ensino Primário, do Ensino Médio e do Ensino Superior], restará a percentagem de 1%, ou seja, 1,100 milhão. Assim, uma margem de 28 milhões fica reservada para a melhoria das atividades culturais, no momento muito limitadas».

Considerando uma receita de 110 bilhões prevista para 1958, as percentagens estabelecidas para os três Fundos resultariam em reforço das verbas incluídas na proposta orçamentária para a Educação, como se pode ver (em milhões de cruzeiros) no quadro abaixo:

Ensino Primário:

2% sobre 110 000	2 200
Proposta para 1958 (MEC e MJ)	974
Diferença	1 226

Ensino Médio:

3% sobre 110 000	3 300
Proposta para 1958 (MEC e MA)	2 047
Diferença	1 253

Ensino Superior:

4% sobre 110 000	4 400
Proposta para 1958 (MEC e MA)	3 409
Diferença	991

O reforço total seria de 3 470 milhões, que corresponde à diferença entre o que é devido e o que é dado, na proposta, à obra educativa.

Ordem dos Professores

O deputado José Eugênio Müller apresentou à Câmara, projeto de lei que visa à criação da Ordem dos Professores do Brasil.

O projeto é do seguinte teor:

«Art. 1º — Fica criada a Ordem dos Professores do Brasil, que se regerá pelo regulamento que fôr expedido pelo Poder Executivo, nos moldes do regulamento da Ordem dos Advogados do Brasil.

«Art. 2º — Deverão pertencer à Ordem dos Professores do Brasil os professores de todas as categorias.

«Art. 3º — Aos professores inscritos na Ordem serão concedidas todas as regalias que são concedidas aos jornalistas profissionais.

«Art. 4º — Esta lei entrará em vigor na data da sua publicação, revogadas as disposições em contrário».

O deputado, na justificação do projeto, declarou haver-se inspirado em carta que lhe enviou o prof. João da Mota Pais, ex-diretor do Colégio Nova Friburgo da Fundação Getúlio Vargas e atualmente um dos diretores do Colégio Andrews, do DF.

Efetivos Escolares

O Brasil é um dos onze países do mundo que mantêm nos cursos primários efetivos superiores a 4 milhões de alunos. De acordo com a mais recente publicação da Secretaria da UNESCO, que relaciona 200 países e territórios, os maiores contingentes de estudantes primários são os seguintes: República Popular da China, 51 217 668 matrículas; Estados Unidos, 26 100 000; URSS, 22 847 634; Índia, 22 621 910; Japão, 12 266 952; Indonésia, 6 624 159; França, 4 920 736; República Federal da Alemanha, 4 811 176; Grã-Bretanha, 4 679 599; Brasil, 4 641 211; Itália, 4 613 880.

Quanto ao número de alunos matriculados nos cursos secundários, essa ordem sofre sensível modificação. À frente dos onze países vêm colocar-se o Japão, com 8 475 971 alunos, seguido dos Estados Unidos (7 385 000), da Índia (6 367 981), da URSS (5 253 070) e da China (3 638 000). Nas colocações restantes ficaram a Grã-Bretanha com (2 184 183 alunos), a Alemanha Ocidental (1 122 816), a França (1 000 922), a Itália (648 244), o Brasil (573 764) e a Indonésia (257 211).

Prof. Costa Ribeiro

O prof. Costa Ribeiro foi convidado a dirigir a Divisão de Intercâmbio e Treinamento Técnico e Científico da Agência Internacional de Energia Atômica, «o setor de maior interesse para os países que iniciam seus programas atômicos».

Durante a Conferência Geral reunida em Viena, este ano, foram aprovados o programa e a estrutura da Agência, com 14 Divisões especializadas.

A Divisão que o prof. Costa Ribeiro deve dirigir tem por finalidade a) auxiliar os Estados-membros no estabelecimento ou desenvolvimento de programas de treinamento de pessoal para aplicações pacíficas da energia atômica; b) promover o intercâmbio de técnicos e cientistas entre os Estados-membros; c) estabelecer e dirigir o programa de bolsas de estudos da Agência e estudar a necessidade do estabelecimento de centros cooperativos regionais de treinamento.

Agronomia

Por iniciativa da FAO e do Instituto Inter-Americano de Ciências Agrícolas, terá lugar em Santiago do Chile, de 16 a 26 de março de 1958, uma reunião de diretores de escolas superiores de Agronomia da América Latina, com o objetivo de indicar as condições que devem ser criadas para tornar a carreira de engenheiro-agrônomo mais atraente e as medidas necessárias à melhoria da educação agrícola em nível superior.

A FAO e o IICA prepararam um documento-base sobre a situação atual do ensino agrícola, em nível superior, na América Latina.

De acordo com esse documento, há na América Latina 45 faculdades ou escolas superiores de agronomia. Dêsse total, 32 são federais, 10 estaduais e 3 particulares. De Universidades dependem 37 e de ramos distintos do Poder Executivo 8. Quanto à localização, 15 estão próximas das capitais e o restante perto de cidades ou povoações do interior. Matriculam-se, anualmente, em todas essas escolas, uns sete mil alunos, mas delas saem, terminado o curso, cerca de mil e duzentos. Em geral, as escolas superiores de agronomia trabalham somente a 55% da sua capacidade real, o que se deve ao número insuficiente de alunos que ingressam na primeira série e ao fato de que muitos abandonam a escola antes de concluir o curso.

Calcula-se que, este ano, haja cerca de 16 000 engenheiros agrônomos na América Latina. No ritmo atual de formação de profissionais, este número deve elevar-se a 25 500 até 1965.

• Bolsas de Estudos

No exercício de 1957, a Divisão de Educação Extra-Escolar do Ministério da Educação distribuiu 492 bolsas de estudos, das quais 348 a ex-combatentes e a filhos seus.

Além destas, foram distribuídas mais 148 bolsas a estudantes de curso superior e a artistas brasilei-

ros, para aperfeiçoamento no exterior.

Demografia

Tem sede no Instituto Pedagógico da Universidade do Chile (Av. J. P. Alessandri, 832, Santiago) o Centro Latino-Americano de Ensino e Investigações Demográficas, criado, por convênio de 13 de agosto de 1957, conjuntamente pelas Nações Unidas e pelo governo do Chile.

Já em 1958 o Centro dará o seu primeiro curso (conferências, trabalhos práticos de laboratório, seminários de informação e discussão, trabalhos de investigação demográfica, visitas a estabelecimentos dedicados à demografia, etc.), limitado desta vez a bolsistas das Nações Unidas nacionais da América Latina.

O curso vai de 1º de fevereiro a 10 de dezembro, com um período de férias entre 1º e 15 de julho. Ao fim do curso, os alunos receberão certificado de aproveitamento.

A língua didática será o espanhol.

Despesas com Órgãos Culturais

As despesas públicas com os órgãos culturais (cultura científica, física e literária) perfazem mais de um bilhão de cruzeiros por ano. Em 1956, segundo estatísticas divulgadas pelo IBGE, foram despendidos com esses órgãos e instituições 1 085 milhões de cruzeiros, equivalentes a 6,86% do valor global das despesas públicas com o

ensino e a cultura. Essa percentagem não é baixa, levando-se em conta que os estabelecimentos de ensino elementar tiveram 36,5%, os do ensino médio 16% e os de ensino superior 18,5%.

Da soma aplicada 609,9 milhões de cruzeiros foram gastos em caráter de manutenção e os restantes 475,5 milhões a título de subvenção ou auxílio. Contribuiu a União com 589,7 milhões (sendo 401,7 milhões a título de subvenção), os Estados e o Distrito Federal participaram com 293 milhões (manutenção: 219 milhões) e os Municípios com 202,6 milhões (englobados inteiramente em manutenção). Proporcionalmente, estes últimos despenderam mais com a rubrica, que lhes absorveu 12,5% das verbas destinadas ao ensino e à cultura, enquanto que essa proporção foi de 10,9% para a União e de apenas 3,3% para os Estados e o Distrito Federal. É possível que as despesas feitas no âmbito municipal sejam mais elevadas do que o total indicado, com o acréscimo

das verbas incluídas em «outras despesas», que não puderam ser discriminadas no que se refere a subvenções e auxílios.

O Distrito Federal é a Unidade que mais gasta com órgãos e instituições culturais (89,1 milhões em manutenção e 41,3 milhões em subvenções). Seguem-se o Rio Grande do Sul (43,1 milhões), São Paulo (28,5 milhões), Minas Gerais (19,5 milhões), o Estado do Rio (13,3 milhões), o Paraná (13,4 milhões) e a Bahia (10,5 milhões).

Comissão de Folclore

O décimo aniversário da Comissão Nacional de Folclore, integrante do Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura (IBECC), órgão nacional da UNESCO, foi comemorado a 19 de dezembro.

Assinalaram a data uma Exposição de Livros de Folclore e Objetos de Arte Popular, na Reitoria da Universidade do Brasil; uma Exposição de Livros de Folclore Brasileiro (acompanhada de catálogo) na Biblioteca Nacional; e a cria-



Aspecto de uma das mostras da exposição

ção, pela Prefeitura do Distrito Federal, de uma Comissão Municipal de Folclore de dez membros e da Medalha Sílvio Romero «para galardoar os serviços de quantos, pelos seus estudos e atividades, têm cultivado o folclore brasileiro, particularmente o do Distrito Federal».

Por sua vez, o governo federal está cogitando de criar, no Ministério da Educação, a Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro, a fim de promover, em base científica, o estudo e a pesquisa das artes, das danças, das representações e em geral dos costumes do povo brasileiro.

Membros da Comissão de Folclore com o Ministro Clóvis Salgado.



MUNDO UNIVERSITÁRIO

Especialização em Direito

Foi enviada Mensagem à Assembléia Legislativa de São Paulo propondo a criação, na Faculdade de Direito da USP, do curso de especialização.

De acôrdo com o projeto, elaborado pela Faculdade de Direito, que acompanha a Mensagem, o curso de especialização pode ser feito em dois anos. O primeiro ano é comum a todos os alunos e abrange cadeiras de caráter geral, como filosofia do direito e história das doutrinas políticas. O segundo ano divide-se em quatro seções: a) Direito Privado, b) Direito Público, c) Direito Penal e Criminologia e d) Direito Financeiro e Ciência da Administração.

O prof. Miguel Reale, ex-Reitor da USP, acrescentou, em entrevista ao *Diário da Noite* (DF, 24/12):

«Mas o aluno poderá escolher, de sua livre e espontânea vontade, até o máximo de três disciplinas em qualquer das seções ou em seções diferentes. Por exemplo, poderá um

aluno querer especializar-se apenas em matérias processuais ou então apenas em Direito Civil Comparado. Portanto, não será necessário freqüentar o curso normal, segundo a ordem de suas disciplinas, pois a aprovação em determinada cadeira dará direito a um certificado

de conclusão de curso, o qual possui, evidentemente, valor especial como título para a carreira universitária».

Diplomadas em Ouro Prêto

Pela primeira vez, a Escola Nacional de Minas e Metalurgia, UB, inclui, na sua turma de diplomados (1957), uma moça: Maria José de Oliveira Castro. O estabelecimento, como se sabe, foi fundado há 81 anos.

Na Escola de Farmácia (119 anos de existência), há maior número de diplomadas, êste ano, do que de diplomados (15 e 12).

Faculdade em Uruguaiana

Estão sendo tomadas medidas para o funcionamento, em 1958, de uma Faculdade de Filosofia em Uruguaiana.

Desde 1955, em Carta Pastoral, o bispo de Uruguaiana anunciava a intenção de fundar «alguns cursos superiores que no andar do tempo possam se transformar numa Universidade da Fronteira», argumentando que a cidade, com o seu surto de progresso, merecia «liderar a vida cultural da Fronteira».

Criou-se, então, o Consórcio Universitário Fronteira Oeste, com o fim de «fundar e manter estabelecimentos de ensino superior isolados ou constituídos em Universidade». A primeira realização do Consórcio Universitário é a Faculdade de Filosofia, que iniciará as suas atividades com três cursos (Filosofia, Pedagogia e História) e fun-

cionará no edifício do Ginásio Sant'Ana, dos Irmãos Maristas.

Onze anos de Estatística

A partir de 1958, a Escola Nacional de Ciências Estatísticas realizará uma experiência ainda não tentada no ensino superior no Brasil — a preparação dos alunos, desde que saem da escola primária, durante os onze anos de estudos do curso básico (4), do técnico (3) e do superior (4).

A Escola, criada em 1953, logo reconheceu que o seu ensino estaria comprometido se não se preocupasse, também, com a formação do pessoal destinado ao curso superior: o programa do segundo ciclo secundário (curso científico) deixa a desejar em relação às necessidades mínimas da Escola, pois o aluno que nela ingressa deve ter sólida base matemática e dominar os princípios da pesquisa econômica e social e da contabilidade de custos na produção industrial. Em 1955, a Escola instituiu o curso técnico de Estatística, criado por lei, com a duração de três anos, equivalente, para fins legais, ao curso científico, além de conferir ao concluinte o diploma de técnico de Estatística, com registro profissional no Ministério do Trabalho.

O total de reprovações, apesar de tudo, continuou elevado. Dos cem alunos inscritos no curso superior, 5 a 10 chegavam ao último ano sem reprovações. Em cem alunos do curso técnico, 18 a 20 concluem a terceira série sem reprovações.

Agora, a Escola, em seguida a

entendimentos mantidos com o Ministério da Educação, incluirá, no seu campo de atividade, os quatro anos do primeiro ciclo secundário. O curso, que para todos os efeitos legais equivale ao ginásial, compreende as seguintes matérias: português, francês, inglês, matemática, geografia geral, geografia do Brasil, história geral, história do Brasil, desenho geométrico, caligrafia, desenho aplicado, noções gerais de comércio, prática de escritório, ciências naturais, prática de comércio (noções introdutórias à economia).

Todos os cursos da Escola Nacional de Ciências Estatísticas são gratuitos.

Para 1958, há cem vagas no curso superior, cem no técnico e cem no básico agora instituído.

Faculdades em Londrina

Em 1958, Londrina terá em funcionamento dois estabelecimentos de ensino superior: a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras e a Faculdade de Direito.

Curso de Geologia

O Curso de Geologia mantido pela Universidade do Recife contará, em 1958, com a colaboração dos professores François Ottman, da Sorbonne, especialista em sedimentologia; Bascara Rao, da Índia, perito em mineralogia; Karl Beurlen, paleontólogo; André-Robert Meunier, especialista em metalogenia; João Batista de Vasconcelos Dias, engenheiro de minas, e

Jorge Seixas, especialista em aerofotogrametria.

Os estudantes realizarão pesquisas na região de Currais Novos.

Os geólogos Pierre Taltasse e Étienne Stretta, da UNESCO, estão em entendimentos com a Universidade do Recife para a organização de um curso de Geologia Aplicada e Hidrogeologia, a iniciar-se em 1959. Já em 1958, porém, será montado na Universidade um laboratório de hidrogeologia.

O Curso de Geologia está sob a direção do prof. Paulo Duarte, catedrático da Escola de Engenharia.

Universidade de Passo Fundo

A 20 de outubro, por ocasião da inauguração oficial dos festejos do primeiro centenário de Passo Fundo, RS, foi lançada a pedra fundamental da Cidade Universitária de Passo Fundo.

Auditório do Mackenzie

O Instituto Mackenzie inaugurou o maior de três grandes auditórios destinados a assembleias, festas de formatura, comemorações cívicas, concertos e espetáculos teatrais de alunos. O auditório tem capacidade para 1 600 pessoas na platéia e 300 no palco e constitui uma das dependências de novo prédio em construção, numa área de 8 000 metros quadrados. O novo auditório vale pela primeira etapa de um programa que há três anos mobiliza alunos e amigos do Mackenzie (Campanha de Fundos), que em 1957

atingiu o total de 30 milhões de cruzeiros.

Iniciada há 87 anos, com três alunos que tinham por professor um pastor protestante, a Escola Mackenzie conta atualmente com uma população escolar de 6 000 alunos, repartidos pelos seus cursos primário, secundário e superior.

Instituto Estácio de Lima

A Faculdade de Medicina de Alagoas concluiu a construção do Instituto Estácio de Lima, que abrigará os serviços estaduais de medicina legal e de verificação de óbitos, atribuídos, respectivamente, às cátedras de Medicina Legal e de Anatomia Patológica em convênio a ser celebrado com o governo do Estado.

O edifício tem dois pavimentos, com duas salas de autópsia, uma das quais provida de anfiteatro para aulas práticas, e mais quinze salas para os dois serviços.

Engenharia Química

A nova diretoria da Associação de Engenharia Química da Escola Politécnica da USP para 1957-58, empossada a 12 de novembro, ficou assim constituída: Presidente, Jácomo B. C. Piccolini; vice-Presidente, Mariano A. Bacelar Neto; secretário, Nicolau M. Psillakis; segundo secretário, Paulo A. Vencovsky; tesoureiro, Jakob Schmerling. O Conselho Deliberativo compõe-se dos professores Júlio Buschinelli, Ivo Jordan, Oscar Bergström Lourenço e Walter Borzani e dos en-

genheiros Júlio Rabin, Cláudio W. F. Bock e Benedito Alves Ferreira.

Faculdade de Odontologia

A nova Faculdade de Odontologia de Pernambuco começará a funcionar em 1958, sob a direção do professor Edrízio Pinto, regente da cadeira de Odontopediatria.

A solenidade de inauguração terá lugar à rua Hospício, 949, no Recife.

Curso de Laboratório

Em 1958, a Faculdade Nacional de Farmácia dará um curso de laboratório de Saúde Pública (análises clínicas e toxicologia industrial).

O curso, de pós-graduação, terá a duração de dez meses (sem férias), em regime de tempo integral, e destina-se à especialização de farmacêuticos e médicos.

A parte de análises clínicas será dada por especialistas do Instituto Oswaldo Cruz, com estágio prático obrigatório no Laboratório de Patologia Clínica do Centro Psiquiátrico Nacional a parte de toxicologia industrial (dois meses) será dada no Laboratório Experimental de Higiene Industrial da Secretaria de Saúde e Assistência do Estado do Rio.

O prof. Marcelo da Silva Júnior declarou que o curso proverá de técnicos habilitados a rede nacional de laboratórios de pesquisas clínicas e de higiene industrial, elevando o nível de qualidade do diagnóstico e da prevenção de moléstias evitáveis. Por sua vez, o far-

macêutico, instalando técnicamente o seu laboratório de análises clínicas ao lado do de manipula o gal nica, não só dará valiosa contribui o   Saúde Pública como conquistar  novo mercado de trabalho — os serviços de pesquisa científica.

Isto já está acontecendo com elementos das últimas turmas, recrutados pelo Instituto Oswaldo Cruz e pela Faculdade Nacional de Medicina, UB.

Verbas da USP

No seu discurso de paraninfo da turma dêste ano da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP, o prof. Florestan Fernandes, catedrático de Sociologia, afirmou que as verbas do Estado para a Universidade de São Paulo somaram (em números redondos) 414 milhões em 1953, 497 milhões em 1954, 585 milhões em 1955, 515 milhões em 1956 e 517 milhões em 1957, correspondendo, na receita geral do Estado, respectivamente, a 3,50%, 3,49%, 3,03%, 2,17% e 1,50%.

O paraninfo disse que esta diminui o da percentagem tem prejudicado especialmente a pesquisa científica.

Como t rmo de compara o, o prof. Florestan Fernandes lembrou que a Universidade do Brasil, mantida pelo gov rno federal, recebeu (em números redondos) as seguintes verbas: 261 milhões em 1954, 302 milhões em 1955, 498 milhões em 1956 e 674 milhões em 1957.

Faculdade de Direito de Santa Catarina

O desembargador Henrique Fontes contou, em conferência, os «primeiros tempos» da Faculdade de Direito de Santa Catarina, de que foi professor, agora aposentado.

Essa Faculdade teria sido «um dos muitos sonhos» de José Artur Boiteux, que, em 1917, já fundara o Instituto Politécnico, com cursos de engenharia, farmácia, odontologia e comércio. Consolidado o Instituto, Boiteux propôs   sua Congrega o a cria o da Faculdade de Direito, proposta aceita a 21 de dezembro de 1931, com a constitui o de uma comissão de três membros — José Artur Boiteux, Américo da Silveira Nunes e Henrique da Silva Fontes. A 2 de fevereiro de 1932, reuniam-se, para estudar o assunto, os bacharéis em Direito residentes em Florianópolis. Ficou resolvida a sua imediata institui o, como entidade aut noma do Instituto Politécnico. Assim, a 11 de fevereiro de 1932, nascia a Faculdade de Direito de Santa Catarina.

O primeiro diretor da Faculdade foi o dr. Francisco Tavares da Cunha Melo Sobrinho (José Artur Boiteux ficou como secretário) e, realizados os vestibulares, ingressaram na Faculdade 23 alunos. A 2 de maio de 1932 foram dadas as duas primeiras aulas, pelos professores Pedro de Moura Ferro e Henrique da Silva Fontes.

O conferencista lembrou, por fim, que, para facilitar o reconhecimento federal, tornou-se conveniente



Vista interna da Faculdade

transformá-la em instituto do Estado (Lei Estadual n  19, de 1935); que a Lei Federal n  2 098, de 1937, a equiparou às escolas federais cong neres; que, em consequência da Carta de 1937, a Faculdade foi desoficializada (Decreto-Lei n  120, de 1938) e voltou a organizar-se como instituto livre, regime em que, sucessivamente, foi autorizada, reconhecida e subvencionada pelo gov rno da União, até ser finalmente federalizada pela Lei n  3 038, de 1956.

Arqueologia

Os trabalhos de escava o do Centro de Ensino e Pesquisas Arqueológicas do Instituto de Pesquisas da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade do Paraná, sob a dire o dos professores J. Emperaire, do Centro de Pesquisas Científicas da França, e A. Laming-Emperaire, doutora em

letras, tiveram lugar em três jazidas, duas no litoral e uma no interior do Paraná: os sambaquis de Corisco (baía de Antonina) e de Guaraguaçu (Paranaguá) e uma jazida da margem esquerda do Ivaí, a pequena distância de Cidade Gaúcha, no sítio do sr. José Vieira.

Esta última revelou-se — informam os dois professores — extremamente interessante. Compreende dois níveis arqueológicos nitidamente separados por uma camada estéril. O nível superior corresponde a uma ocupa o com cerâmica guarani e pedras talhadas, enquanto o nível inferior cont m apenas pedras talhadas. «Esta descoberta — diz o casal Emperaire —   do mais alto interêsse, por ser a primeira vez que se descobre, em estratigrafia, um nível de pedras talhadas, pr -cerâmico, no Brasil meridional e nas regiões vizinhas». Os

trabalhos de escavação foram interrompidos pelas chuvas torrenciais e pela enchente do Ivaí, que inundou toda a região pouco depois da partida dos cientistas.

Os resultados obtidos «são suficientemente importantes e completos para justificar uma publicação preliminar», mas será indispensável recomençar os trabalhos de escavação em 1958.

Física — Curso de Verão

Sob os auspícios do Conselho Nacional de Pesquisas e da CAPES, realizam-se dois cursos de verão para físicos no Instituto Tecnológico de Aeronáutica, em São José dos Campos, SP, — um de aperfeiçoamento e outro de especialização.

O primeiro destina-se a assistentes de Física nas Universidades do país e compreende física experimental, eletromagnetismo, termodinâmica e mecânica estatística, matérias ministradas pelos professores Paulus Aulus Pompéia, Marcos Moussenzweig e Guido Beck.

O segundo, destinado a aprimorar a técnica de jovens pesquisadores, compreende estrutura nuclear (prof. Marcos Mosshinsky, russo radicado no México), eletrodinâmica quântica (prof. Leite Lopes), reações fotonucleares (prof. José Goldemberg) e reações nucleares (prof. Luís Marques).

Os cursos têm o complemento de seminários e colóquios sobre vários tópicos de física nuclear.

Médicos da Paraíba

Colou grau a primeira turma de diplomados (32) pela Faculdade de

Medicina da Universidade da Paraíba.

A solenidade teve lugar no Teatro Santa Rosa.

Instituto de Medicina Legal

Está em vias de organização o Instituto de Medicina Legal e Criminologia, a funcionar junto à Universidade do Recife, com o fim de ensinar «a pesquisa científica e a conclusão pericial na casuística forense em geral e na apuração dos problemas da personalidade, em seus múltiplos aspectos, compreendidas as questões da imputabilidade e da capacidade, além da clássica indagação pericial atinente ao sujeito passivo do delito e do acidente do trabalho».

O Instituto terá dois departamentos — o Departamento de Medicina Legal e de Infortunística e o Departamento de Criminologia e de Psicopatologia Forense. O primeiro dividirá-se em oito seções: identificação judiciária; clínica médico-legal; laboratórios de toxicologia, de bioquímica e de histopatologia; fotografia, desenho, ceroplastia e preparo de material; necropsopia e recomposição de cadáveres; museu; arquivo; biblioteca especializada. O segundo compor-se-á de seis seções: antropologia (estática e dinâmica); psicotécnica; clínica criminológica (ambulatorio); laboratório de pesquisas gerais; arquivo; biblioteca especializada.

Logo que possível, o Instituto propõe-se a formar técnicos especializados em Medicina Legal, em

Criminologia e em Policiologia, «condições, evidentemente, reclamadas em médicos e bacharéis em Direito que exercem suas atividades no interior do país (juizes, promotores, advogados, delegados de polícia, médicos, clínicos ou higienistas, chamados a funções de perícia médico-legal)».

A Universidade do Recife custeará o ensino e as pesquisas do Instituto, continuando o Estado de Pernambuco responsável pelas verbas destinadas à perícia médico-legal.

Patologia Torácica

O Diretório Acadêmico Alfredo Balena, da Faculdade de Medicina da UMG, patrocina um curso de férias, sob a direção do prof. José Feldman, catedrático de Tisiologia, sobre patologia torácica.

Foram convidados a colaborar no curso o prof. J. Noronha Pérez (microbiologia), os drs. J. Silva Guimarães (broncoscopia), J. B. Greco (alergia), Eduardo Cisalpino (bacteriologia e micologia) e Javert de Barros (radiologia) e o acadêmico Luís Antônio Alvarenga (citologia do carcinoma brônquico).

O curso destina-se a médicos e a estudantes de medicina.

Escola de Engenharia de São Carlos

Em discurso na solenidade de colação de grau da primeira turma de diplomados da Escola de Engenharia de São Carlos, SP, o prof. Teodoreto de Arruda Souto, seu diretor, pronunciou um discurso de

que destacamos os seguintes trechos:

«Resolvida a instalação da Escola em 1952, no governo do sr. prof. dr. Lucas Nogueira Garcez, ... recebeu a Universidade [de São Paulo], em doações sucessivas, do Município de São Carlos, um ótimo terreno de 17 hectares para que nele se instalasse o novo Instituto. Ao mesmo tempo, a Casa d'Italia nos cedia gentilmente, por dez anos, o prédio em que iniciamos os trabalhos e onde funcionam até hoje parte das aulas e outros serviços.

«Restava instalar os cursos, prover o corpo docente, o pessoal administrativo e auxiliar, construir todos os prédios definitivos, adaptar alguns velhos edifícios, comprar e instalar móveis e aparelhos. Recebeu a Escola, para tudo isso, nestes cinco anos, uma das mais modestas contribuições entre as destinadas aos Institutos da Universidade. Começou os seus trabalhos com Cr\$ 3 000 000,00 emprestados pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto. Com parcimônia e graças à boa vontade de muitas autoridades, ... e por havermos tido a felicidade de encontrar um grupo de professores capazes e idealistas, realizamos algo de tangível.

«Assim, além da adaptação de alguns velhos pavilhões, foi construído um prédio de 3 400 m² de área útil, em que, apesar da sua arquitetura arrojada, não se chegou a despender 5 000 cruzeiros por metro quadrado. Instalamos 11 laboratórios, alguns dos quais rivalizam, em qualidade e produção, com

os melhores congêneres do Brasil; está em funcionamento um setor de publicações que nos tem prestado grandes serviços e proporcionado real economia. O mesmo acontece com a nossa moderna oficina mecânica, na qual já se fizeram, além das aulas práticas, cerca de 400 trabalhos, inclusive aparelhos e peças de precisão que a Escola não possuiria certamente, dado o seu alto preço, não fôsse instalada essa dependência técnica. Possuímos uma biblioteca de cerca de 11 000 volumes, contando perto de 90 coleções completas de periódicos e mais de 400 assinaturas.

«Iniciamos agora mais um prédio de cerca de 1 000 m² para a instalação de dois laboratórios. Conseguimos também um auxílio do Conselho Nacional de Pesquisas para a instalação de um moderno laboratório de Modelos de Estruturas, sob a orientação do Instituto provavelmente mais categorizado no mundo em tal matéria: o Laboratório Nacional de Engenharia Civil de Lisboa.

«Quanto ao ensino, escolhendo as duas modalidades que nos pareceram mais úteis ao país — a engenharia civil, a mais procurada, e a engenharia mecânica, já em grande florescimento e sem dúvida uma das mais importantes para o desenvolvimento nacional — estabelecemos currículos em três estágios sucessivos e distintos: fundamental, intermediário e de aplicação. Tal critério corresponde às reais necessidades e estruturação da engenharia moderna: forte base científica,

familiarização com as ciências gerais do engenheiro e tratamento detalhado nas especializações... Fomos os primeiros, na Universidade, a criar opções na engenharia civil e dos primeiros a efetuar matrículas por disciplina... Temos procurado facilitar várias outras atividades culturais, através de conferências, exibição de películas cinematográficas, aulas de línguas, etc... Professamos ainda vários cursos extraordinários, de matérias optativas e facultativas, de extensão universitária... e de doutorado».

Antropologia Física

Encerraram-se as atividades do Curso de Especialização em Antropologia Física, patrocinado pela CAPES em colaboração com o Museu Nacional e o Instituto de Pesquisas Educacionais da PDF.

À base de provas, estágios, relatórios e preparo de planos de pesquisa, foram diplomados 13 alunos, entre os quais dois bolsistas do INEP (um do Ceará, outro do Rio Grande do Sul).

Encarregaram-se das aulas e da orientação dos estágios os professores Fróes da Fonseca, Lagden Cavalcanti, Egon Schaden, Liberato Di Dio, Castro Faria, Maria Júlia Pourchet, Paula Couto, João Mojen de Oliveira, Tarcísio Messias, Edison Carneiro, Marília Alvim, Alceu de Carvalho, Lauro Viveiros de Castro, Vítor Staviarsky e Georgina Brayner Nunes.

Em março de 1958 dar-se-á a solenidade de encerramento, paraninfa pelo prof. Fróes da Fonseca.

ASPECTOS INTERNACIONAIS DA EDUCAÇÃO

Educação na URSS

The Economist (7/12) dá um quadro da educação na União Soviética, de que transcrevemos alguns trechos:

«Os bolcheviques tinham idéias radicais em matéria de educação, inspiradas, em parte, pela doutrina marxista, e em parte pelas experiências das escolas adiantadas da Europa e dos Estados Unidos. Mas, quando tomaram o Poder, os seus planos se revelaram fantasiosos num país em que cerca de dois terços da população eram iletrados. A primeira tarefa era ensinar a ler e a escrever. Só em 1930 se tornou compulsória a educação por quatro anos (para crianças de 8 a 12 anos). Por essa ocasião os planejadores clamavam, já, por um sistema prático, em vez de experiências sociais. Antes da última guerra a educação compulsória foi estendida para sete anos (até os 15 anos) nas cidades, mas o campo só a teve em 1950. As crianças das cidades vão agora à escola durante dez anos (de 7 a 17 anos) e planeja-se estender o sistema a todo o país nos próximos anos.

«O obstáculo principal não é a escassez de professores, mas de acomodações, e para vencê-lo os alunos são divididos em dois turnos.

«...Cerca de 1,2 milhão de russos foram aprovados nos exames finais, de nível secundário, o ano passado. Cerca de 450 000 deles foram admitidos em Universidades e outros em estabelecimentos independentes de educação superior... Aquêles 450 000 levarão de quatro a seis anos para obter o seu primeiro diploma — um período mais longo do que o costumeiro no Ocidente.

«...Seria errôneo descrever o sistema educacional soviético como uma fábrica de engenheiros, pois o número destes é ultrapassado pelos dos professores e médicos. Mas certamente há uma crescente demanda de tecnologistas. O número total de estudantes a graduar-se en-

tre 1956 e 1960 deve exceder 1,6 milhão, ou seja, será 50% superior ao dos cinco anos anteriores. Mas o número de engenheiros a diplomar-se deve duplicar no mesmo período: mais de meio milhão será absorvido pela economia soviética nesses cinco anos.

«Esta rápida expansão da camada educacional superior tem por complemento uma expansão comparável na camada intermediária de «especialistas» — professores primários, médicos-assistentes, auxiliares de estatística e, acima de tudo, técnicos. O status social e o treinamento deste grupo modificaram-se com a difusão da educação... Até recentemente, a maioria desses especialistas tinha apenas sete anos de educação geral e dois ou três anos de especialização. Como o total dos jovens aprovados nos exames finais cada vez mais ultrapas-

sa o de admitidos nas Universidades, a proporção de especialistas, com curso secundário completo, cresce rapidamente.

«As autoridades soviéticas ainda não decidiram qual o melhor método de treinar esses jovens; alguns deles terminam os seus dez anos de educação geral e seguem um curso de especialização por alguns anos; outros iniciam a especialização antes dos exames de Estado. Os russos já decidiram, porém, que esses sêmi-graduados devem desempenhar importante papel no desen-

volvimento econômico. Os técnicos, em particular, são considerados oficiais não comissionados das forças da indústria, indispensáveis para levar as tropas econômicas à era atômica. (Esta educação intermediária não deve ser confundida com o treinamento «vocacional» do Ocidente. Os russos também têm muitas formas de treinamento em nível da fábrica; acreditam muito em aulas noturnas, cursos por correspondência e outras formas de educação de adultos. O «especialista» de curso secundário é um produto diferente).

Diplomados na URSS

(Total acumulado — Dezembro de 1956)

Ramo de ensino	Com educação de nível superior		Com educação especializada de nível médio	
	Em milhares	%	Em milhares	%
Artes e Educação	1 116	42,4	934	25,8
Ciência (tecnologia)	721	29,7	1 050	29,0
Medicina	329	12,5	900	24,8
Agronomia	180	6,8	295	8,2
Ciências Econômicas	130	4,9	205	5,7
Direito	56	2,1	23	0,6
Total (inclusive «outros ramos»)	2 631	100,0	3 622	100,0

«Uma característica importante é a alta percentagem de mulheres qualificadas. Três quartos dos professores e dois terços dos médicos da URSS são mulheres. O número de mulheres nas Universidades é ligeiramente superior ao de homens. A tendência no sentido de igualdade de direitos profissionais para as mulheres, sempre estimulada em princípio, tomou grande impulso durante a guerra e desde então tem sido ajudada pelo estabelecimento de crèches e de jardins de infância. O lugar da mulher soviética não é no tanque.

«Entretanto, a característica principal do sistema soviético está no planejamento e controle. A educação é gratuita em todos os níveis e os estudantes são auxiliados com bolsas, mas devem aceitar os empregos que lhes forem destinados. Mais importante ainda — os programas de educação, que determinam as percentagens de estudantes destinados às várias faculdades e departamentos, são traçados em combinação com os planos econômicos e podem ser alterados com rapidez, dependendo das necessidades. Isto não significa que se negligencie a ciência pura, mas que todo o sistema educacional é adaptável aos planos de desenvolvimento econômico e social do país.

«Juntando diplomados e «especialistas», a classe educada dos Soviets já se compõe de seis milhões de pessoas. Em 1960 deve aproximar-se da marca de 10 milhões — cerca de 1/6 da cifra prevista de emprego não agrícola».

O Mecanismo da Transpiração

Em artigo em *The New Scientist* (22/8) o dr. R. K. Macpherson lembra, depois de dizer que o homem transpira mais do que muitos animais: «É tão pronunciada essa superioridade sudorífica que muitos a consideram como indício de que o homem foi originariamente um habitante dos trópicos».

Embora o corpo perca uma pequena quantidade de vapor d'água através da pele, «a verdadeira sudação é um processo ativo de secreção, no qual uma substância definida, o suor, é produzida por glândulas localizadas na derme». O suor é uma solução aquosa de cloreto de sódio, sais de potássio e traços de outras substâncias, como glucose, uréia e ácido láctico. A quantidade de suor que pode ser secretada varia de pessoa para pessoa: em geral meio litro por hora representa uma transpiração intensa e um litro é o limite máximo para a maioria dos indivíduos, mas os atletas, que transpiram muito, costumam atingir dois litros por hora.

Certas glândulas maiores, que, localizadas nas axilas e na região pubiana, secretam um fluido opalescente de odor característico, a rigor não devem ser consideradas sudoríferas, pois estão mais próximas das glândulas de odor encontradas em outros mamíferos. As verdadeiras glândulas sudoríferas, diz o dr. Macpherson, estão distribuídas por toda a superfície do corpo. São elas que equilibram a sua temperatura.

O calor não é o único estímulo à secreção: há glândulas que respondem também a estímulos emocionais, como se verifica no caso dos «suores frios». Tais exceções, porém, carecem de importância, «pois a transpiração é essencialmente um mecanismo regulador da temperatura». Tanto a temperatura da pele como a do interior do corpo estão ligadas ao controle da transpiração.

Em conclusão, sustenta o articulista: «As glândulas sudoríparas são órgãos de secreção, e não de excreção. Não encontra fundamento a idéia de que a pele pode funcionar como um rim acessório... Mas a crença na transpiração como recurso curativo vai custar a desaparecer. Trata-se, provavelmente, do último remanescente da antiga terapêutica de eliminação — sudouros, laxativos, eméticos, sangrias, sanguessugas, clisteres, ventosas e sinapismos, que outrora faziam da doença uma experiência terrível e da morte um espetáculo pavoroso».

Universidade de Nanyang

Deve-se ao comerciante chinês Tan Lark-Sie, de Singapura, a idéia de criação de uma Universidade bilíngue para os chineses «ultramarinos» das colônias britânicas do Sudeste da Ásia.

Nessas colônias, inclusive a Federação Malaya, Singapura, Sarawak, Brunei e Hong-Kong, há cerca de seis milhões de chineses «ultramarinos». Entretanto, há apenas uma instituição educacional de

nível superior em Singapura, a Universidade de Malaya, e três em Hong-Kong, o Colégio Chung-Chi e o Colégio Hsin-Ah). As Universidades da Malaya e de Hong-Kong usam o inglês como língua didática, embora haja mais diplomados por escolas secundárias chinesas do que inglesas na área. Antes da guerra, muitos jovens chineses «ultramarinos» iam à China estudar; mas, agora, os jovens que retornem à China continental não podem voltar às colônias britânicas do Sudeste da Ásia, nem podem ensinar nas colônias britânicas se estudaram sob o novo regime da China.

Um mês após a sugestão de Tan Lark-Sie, organizava-se (1953) uma comissão para planejar o novo estabelecimento de ensino, com o objetivo de a) aproximar as culturas oriental e ocidental, b) desenvolver uma nova cultura malaya à base das quatro diferentes culturas (inglês, chinesa, malaya e indiana) da Península Malaya, c) oferecer aos jovens cidadãos da Malaya oportunidade de educação superior, d) treinar professores para as escolas secundárias da Malaya, e) partilhar da responsabilidade pelo treinamento de novos líderes para a Federação da Malaya e Singapura e f) satisfazer a crescente demanda de pessoal qualificado.

Lin En-Chin, em *School and Society* (9/11), informa que a Universidade de Nanyang teve, em 1953, as suas Cartas, tanto do governo de Singapura como da Federação da Malaya, e recebeu doação de

mais de 500 acres de terra, a cerca de 25 kms. do centro de Singapura, para a sua instalação. Quatro edifícios (as Faculdades de Artes, de Ciências e de Comércio e a Biblioteca) foram construídos e mais quatro estão em construção. As primeiras aulas tiveram início em março de 1956 e, este ano, a Universidade conta com 584 estudantes em onze departamentos — literatura chinesa, línguas modernas, história, educação, ciência política e economia, química, física, matemática, biologia, gerência de negócios e bancos. A Biblioteca tem cerca de 40 000 livros chineses e 10 000 livros ingleses e se planeja em futuro próximo, aumentá-la para 800 000 volumes.

O primeiro chanceler da Universidade foi o dr. Lin Yutang, logo substituído pelo dr. Chang Tientze, que estudou em Harvard, Paris e Heidelberg e obteve o seu diploma em Leyden, onde ensinou por muitos anos.

Engenheiros Eletrônicos

A Escola de Engenheiros Eletrônicos de Grenoble, França, começou a funcionar em outubro, a fim de suprir de engenheiros e de técnicos em eletrônica as indústrias, públicas e particulares, do país.

O curso dura quatro anos. Há um primeiro ano preparatório, destinado a assegurar a cultura de base necessária e a provar a aptidão dos candidatos para a profissão. Os três anos seguintes são de especialização em eletrônica.

(Fonte — *Avenirs*, supl., out 1957)

Dez Horas até a Lua

Uma viagem de foguete até à Lua — informa *Science News Letter* (16/11) — pode ser feita em dez horas.

É este, mais ou menos, o tempo de vôo da Terra à Lua a cerca de 40 000 kms por hora, velocidade necessária para escapar ao campo gravitacional da Terra.

Os astrônomos, em Washington, acreditam que qualquer foguete enviado à Lua em futuro próximo deve estar equipado com algum invento que o leve ao satélite e confirme a sua chegada. Isto significa que o foguete terá de fazer contínuos ajustamentos na sua trajetória (como os projéteis balísticos intercontinentais). Como os russos anunciaram haver descoberto nova e poderosa fonte de energia, será lógico que a usem, caso tentem o vôo. Imagina-se que o foguete soviético leve a bordo uma bomba de hidrogênio, para que não haja dúvida de ter atingido o alvo.

A explosão da bomba H deixará marca na paisagem lunar, mas a cratera por ela aberta será certamente menor do que muitas que já existem na Lua.

Comenius

Em artigo comemorativo do tricentenário da *Opera Didactica Omnia*, Jan Patock escreve, em *Le Monde Scientifique* (nº 2, 1957), que raramente se assinala que o Século XVII marca a origem de uma disciplina científica «sem a

qual a nossa sociedade moderna seria inconcebível» — a ciência sistemática do ensino.

O homem que realizou essa tarefa chamava-se Johann Amos Comenius (1592-1670) e ocupa lugar muito especial na história do pensamento humano: «A primeira vista parece continuar conservador com as suas concepções bíblicas e a sua posição contra Copérnico, expressamente antimecânica, a propósito da natureza do mundo. Parece, pois, como uma sobrevivência do homem da Idade Média. Hoje estamos em posição de compreender todos os aspectos dêsse caso particular da história do pensamento humano, tanto mais que uma grande quantidade de documentos, descoberta há relativamente pouco tempo, nos permite traçar uma imagem mais completa da sua personalidade e dos seus objetivos».

Comenius achava que o conhecimento humano não deve ser contemplativo, nem estar divorciado da prática, mas servir à causa da grande reforma, *instauratio magna*, a restauração do governo do homem sobre as coisas e os povos. E o caminho para essa reforma era o ensino:

«A reforma do homem será impossível sem um sistema de ensino de que ninguém seja excluído; não deve haver discriminação de raça ou de sexo, de estados sociais ou econômicos. A reforma supõe igualmente uma planificação cuidadosa de todo o programa, dos livros de texto, dos métodos de ensino, etc.

O conteúdo do ensino deve ser o mesmo em todos os níveis: deve sempre falar ao aluno e apoiar-se na experiência direta. Com efeito, as próprias coisas, nas suas funções e na sua significação, esclarecem o aluno...»

Comenius realiza, pela primeira vez, «a unidade entre o pensamento filosófico sobre a educação e a prática do ensino». Foi o único a conseguir êxito nesse sentido: «É evidente que só pôde chegar a isso por meios filosóficos, pois não existia ciência alguma, no sentido moderno do termo, em que pudesse haurir os seus ensinamentos».

Educação Técnica na América

A revista *La Educación* (jul/set 1957) da União Pan-Americana publica um quadro da educação técnica na América que, embora incompleto (muitos países não forneceram dados), revela a posição pouco favorável da América Latina, nesse particular, em relação aos Estados Unidos.

A fim de compensar a falta de informações referente a certos países, a revista aumenta as cifras correspondentes à América Latina em 20%. Ainda assim, o total de matrículas no ensino técnico de nível secundário nos Estados Unidos eleva-se a 3 438 293 contra 424 670 da América Latina (1956-57). Essas matrículas dividem-se, respectivamente para os Estados Unidos e a América Latina, pelos seguintes ramos: Educação Industrial, 870 954

e 106 708; Educação Comercial, 235 355 e 236 814; Educação Agropecuária, 776 138 e 11 653; Educação Doméstica, 1 555 846 e 69 495.

Lembra *La Educación* os «notáveis progressos» do Brasil e de Cuba na Educação Comercial e de Pôrto Rico em todos os ramos do ensino técnico.

Oito Milhões de Alunos

Avenirs (out 1957) estima em oito milhões o total de alunos que devem frequentar, êste ano, as escolas francesas.

Dêsse total, 1,3 milhão destina-se às escolas maternas e jardins de infância — ou seja, 58% da população total de 3, 4 e 5 anos de idade. As escolas primárias, públicas e particulares, acolherão 5,3 milhões de estudantes; os cursos complementares (400 000) e os secundários (800 000) receberão 1,2 milhão. As Universidades terão um corpo discente de 160 000.

Observatório Geofísico

Foi inaugurado, no verão, o Observatório Geofísico de Kiruna, ao norte da Suécia, sob a responsabilidade da Real Academia de Ciências.

Esse Observatório, planejado durante dez anos, será um centro de pesquisas de fenômenos árticos. Ocupa terrenos que se estendem por 22 kms quadrados, na previsão de que seja necessário expandi-lo, e o seu edifício principal dispõe de

uma série de laboratórios, um dos quais pode ser subdividido em três. No andar superior da construção central há um laboratório todo em vidro, com calefação, e acima dêle um pátio aberto em que pode ser montado equipamento rotativo especial. Os embasamentos do instrumental pesado independem da estrutura do edifício.

A localização do Observatório — comenta *Science* (11/10) — é particularmente significativa em relação ao Instituto Geofísico de Fairbanks, no Alaska, pois os dois Observatórios estão a cerca de 180° de longitude um do outro, o que lhes dá a possibilidade de empreender importantes pesquisas transpolares, em base cooperativa.

Pesquisa de Base

Em *Scientific American* (nov 1957), Chester I. Barnard comenta o relatório da National Science Foundation sobre pesquisa básica, resultante de 15 000 questionários, dos quais 10 000 preenchidos por empresas industriais, referentes ao ano 1953-54.

Nesse ano, a despesa total dos Estados Unidos com pesquisa e desenvolvimento elevou-se a 5 400 milhões de dólares, cerca de 1,5% da renda nacional bruta. Desta soma, mais da metade veio do governo federal e quase metade dela se dedicou à defesa nacional. A indústria contribuiu com pouco menos do que o governo e, por si mesma e pelo governo, empreendeu mais

de dois terços das atividades de pesquisa e desenvolvimento do país. Quanto às Universidades, realizaram pesquisas inferiores a 500 milhões, em grande parte com fundos governamentais e da indústria para pesquisas determinadas e apenas 70 milhões dos seus fundos próprios.

A pesquisa de base, de acordo com o informe da NSF, obteve 435 milhões, cerca de 8% das despesas totais com pesquisa e desenvolvimento.

Chester Barnard lembra o relatório preparado sob a direção de Vannevar Bush, em 1945. Segundo esse relatório, antes da guerra a pesquisa de base obtinha 40 milhões, cifra muito menor do que a atual, mas que representava 15% das despesas com pesquisas e desenvolvimento (cerca de 260 milhões). A percentagem dedicada à pesquisa de base era, assim, duas vezes maior do que hoje. Além disso, a pesquisa de base teve 70% dos 30 milhões dispendidos em pesquisa e desenvolvimento nas Universidades.

O articulista sugere que a publicação do relatório da National Science Foundation dá ocasião a que se medite sobre questões como esta: «O apoio público será tão sábio como é, aparentemente, generoso?»

Liberdade de Trabalho Científico

O governo da República Federal da Alemanha determinou a aboli-

ção das restrições impostas ao exercício de atividades, por parte de estrangeiros, nos campos pedagógico, científico e cultural.

Fica, assim, concedida, em caráter geral, licença de trabalho em favor de catedráticos estrangeiros que exerçam ou venham a exercer atividades científicas em Universidades ou outros estabelecimentos de ensino científico superior no território da República Federal e em Berlim (Oeste) e em favor de assistentes estrangeiros com exercício de atividades científicas nos institutos da Max Planck Gesellschaft für Foerderung der Wissenschaften (Sociedade Max Planck para a Promoção das Ciências).

Torna-se, portanto, desnecessária, no que se refere a esse grupo de pessoas, a concessão formal de licença de trabalho em cada caso particular.

«Currículo Utópico»

Robert L. Zetler, professor de inglês, falando numa convenção de engenheiros americanos, não só teve considerações joviais sobre os currículos em vigor nas Escolas de Engenharia, como apresentou, em linhas gerais, o que denominou de «currículo utópico».

Ao lado de Escolas de Engenharia que dão ênfase às matérias culturais, — língua e literatura, por exemplo, — há outras que mal tomam conhecimento de outras disciplinas além de matemática e ciências. No primeiro caso tem-se o en-

genheiro «literato», no segundo um ser especial, pouco agradável, um «profissional» no pior sentido do termo, que só se sente à vontade em companhia de colegas de profissão.

O prof. Zetler propõe o «currículo utópico» para aproximar esses extremos. Em primeiro lugar, exigir-se-ia do futuro engenheiro razoável domínio das artes de comunicação em geral — ler, escrever, falar e ouvir. Organizar-se-ia um curso que reunisse as grandes artes — drama, literatura, música, arquitetura, pintura, escultura e dança. O estudante teria de frequentar o teatro (clássico e moderno), comprar (e ler) dez a quinze romances ou ensaios por ano e, se a localização da Escola o permitisse, comparecer a dez concertos sinfônicos. Tanto quanto possível, esse curso versaria sobre artes vivas e não sobre assuntos como as pinturas da Capela Sixtina ou as dimensões do Pártenon e os alunos teriam de examinar as correlações entre uma e outra arte (para verificar, por exemplo, que os carneirinhos que saltitam na *Ode* de Wordsworth são os mesmos que cabriolam na *Sétima Sinfonia* de Beethoven). Haveria ainda um curso reunindo as idéias básicas da psicologia e da fisiologia, outro que estudasse a estrutura da sociedade moderna, outro sobre a história integrada do mundo e, finalmente, um curso de filosofia.

O prof. Zetler terminou assim a sua conferência:

«Suspeito que sou um missionário e reformador profissional — o tipo de pessoa que ninguém deve levar a sério».

(Fonte — *Journal of Engineering Education*, nov 1957).

Rádio-Telescópios

«Para a astronomia inglesa, — escreve *The New Scientist* (3/10) — 1957 foi um ano de ouro. O grande telescópio de prato da Universidade de Manchester já entrou em funcionamento em Jodrell Bank; e em Lord's Bridge a Universidade de Cambridge está ultimando a instalação de dois instrumentos completamente diferentes».

O prato refletor do telescópio de Jodrell Bank, a 60 metros do solo, teria capacidade para acomodar 10 000 pessoas sentadas, mas, quando se inclina e gira, para esquadriñar o céu ou acompanhar uma estrela, a sua estrutura de 2 000 toneladas move-se com a delicadeza de um ponteiro de relógio. Esse telescópio, de que muito esperam os responsáveis pelos trabalhos do Ano Geofísico Interacional, deve estar acompanhando a movimentação dos satélites artificiais da Terra. O dr. Bernard Lovell, astrônomo da Universidade de Manchester, o primeiro a ensinar rádio-astronomia, espera captar, através dele, os raios cósmicos.

Funcionando como um aparelho de radar, o telescópio de Jodrell Bank pode vir a captar um eco de Venus, penetrando, pela primeira vez, as nuvens que ocultam a su-

perficie do planeta, e sem dúvida pode captar ecos do menor dos meteoros.

O telescópio foi inaugurado em agosto e as suas observações ainda não começaram a ser divulgadas.

No Observatório Mullard, em Lord's Bridge, sob a direção do astrônomo Martin Ryle, da Universidade de Cambridge, já deve estar concluída a instalação dos sistemas de antenas parcialmente dirigíveis dos dois maiores rádio-telescópios existentes. Tais antenas representam grande simplificação em matéria de aparelhagem, pois, «segundo Sir Edward Appleton, o trabalho do prof. Ryle segue estritamente a tradição do Laboratório Cavendish, segundo a qual se deve concentrar o máximo de raciocínio no mínimo de aparelhagem».

O alcance desses novos rádio-telescópios deve ultrapassar o dos telescópios óticos. E está prevista a

instalação de telescópios ainda maiores.

Satélites

O prof. Fred L. Whipple, do Observatório do Harvard College, de Cambridge, Massachusetts, anunciou que os satélites artificiais serão nomeados, tanto do ponto de vista da observação como da órbita, como o são os cometas. Quando mais de um objeto puder ser observado, serão indicados, caso pertençam ao mesmo lançamento, por números adiante das letras do alfabeto grego que os designem.

O Sputnik, assim, passa a ser o Satélite 1957 alpha 2, enquanto o seu companheiro no espaço, o terceiro estágio do foguete que o levou à sua órbita, é chamado Satélite 1957 alpha 1.

(Fonte — *Science News Letter*, 26 out 1957).

ATOS OFICIAIS

Professôres Catedráticos

Foram nomeados professor catedrático

— de Direito Judiciário Penal, Faculdade de Direito, Universidade do Recife, — Evandro Muniz Neto;

— de Direito Judiciário Civil (3ª cad.), Faculdade de Direito, Universidade da Bahia, — Albérico Pereira Fraga (desde 19/12/56);

— de Resistência dos Materiais, Escola Nacional de Minas e Metalurgia, UB, — Salatiel Torres;

— de Direito Civil, Faculdade de Direito, Universidade do Pará, — Joaquim Lemos Gomes de Souza;

— de Harmonia e Morfologia Musical, Escola Nacional de Música, UB, — Hécio Benevides Soares;

— de Direito Civil, Faculdade Nacional de Direito, UB, — Basileu Ribeiro Filho;

— de Direito Penal (2ª cad.), Faculdade de Direito Universidade da Bahia, — Aloísio de Carvalho Filho (desde 19/12/56);

— de Materiais de Construção, Tecnologia e Processos Gerais de Construção, Escola de Engenharia, URS, — Eládio Gerardo Requião Petrucci;

— de História da Música, Escola Nacional de Música, UB, — Henriqueta Rosa Fernandes Braga (interinamente);

— de Mineralogia, Geologia e Noções de Metalurgia, Escola de Engenharia, Universidade do Ceará, — José Alves Quesado (interinamente);

— de Teoria Musical, Escola Nacional de Música, UB, — Cleofe Person de Matos (interinamente);

— de Desenho Técnico e Nomenclatura, Escola de Engenharia, Universidade do Ceará, — Paulo Augusto Campos de Moraes (interinamente);

— de Física I, Escola de Engenharia, Universidade do Ceará, — Humberto Santana (interinamente).

Faculdade de Direito de Santa Catarina:

Para a Faculdade de Direito de Santa Catarina foram nomeados professor catedrático

— de Direito Comercial (1ª cad.), Afonso Guilhermino Wanderley Júnior (e, durante o seu impedimento, Abelardo de Assunção Rupp);

— de Direito Público Internacio-

nal, — Alcebiades Valério Silveira de Souza;

— de Direito Penal (1ª cad.), — José Rocha Ferreira Bastos;

— de Direito Judiciário Penal, — Abelardo da Silva Gomes;

— de Ciências das Finanças, — João David Ferreira Lima;

— de Direito Penal (2ª cad.), — João Bayer Filho;

— de Direito Administrativo, — João José de Souza Cabral;

— de Direito Romano, — Othon da Gama Lobo d'Eça;

— de Direito Privado Internacional, — Renato de Medeiros Barbosa;

— de Direito Constitucional, — Nereu de Oliveira Ramos (e, durante o seu impedimento, Telmo Vieira Ribeiro);

— de Introdução à Ciência do Direito, — Pedro de Moura Ferro;

— de Direito Civil (4ª cad.), — Edmundo Acácio Soares Moreira.

Legislação

Dec. nº 42 706 — 29/11/57 — Reconhece o curso de Ciências Econômicas da Faculdade Municipal de Ciências Econômicas de Santo André, SP.

Dec. nº 42 801 — 12/12/57 — Reconhece os cursos de Pedagogia e Letras Anglo-Germânicas da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Imaculada Conceição, Santa Maria, RS.

Dec. nº 42 811 — 13/12/57 — Reconhece o curso de Enfermagem da Escola de Enfermagem Santa Catarina, São Paulo.

Dec. nº 42 812 — 13/12/57 — Reconhece o curso de Enfermagem da

Escola de Enfermagem anexa à Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, SP.

Dec. n° 42 880 — 24/12/57 — Autoriza o funcionamento do curso de Odontologia da Faculdade de Odontologia de Pernambuco.

Dec. n° 42 927 — 30/12/57 — Reconhece o curso de Auxiliar de Enfermagem da Escola de Enfermagem do Estado do Rio de Janeiro.

Conselho Universitário, UB

O Conselho Universitário da Universidade do Brasil, pela resolução 9-57, aprovou o Regimento Interno da Escola Nacional de Belas Artes (D.O., 13/12/57) e, pela resolução 13-57, criou o Conselho de Pesquisas da Universidade do Brasil (D.O., 21/12/57).

Aposentados

Foram aposentados os professores catedráticos

— Eivaldo Diniz Gonçalves, Química Fisiológica, Faculdade de Medicina, Universidade da Bahia;

— Fernando José de São Paulo, Terapêutica Clínica, Faculdade de Medicina, Universidade da Bahia;

— Otto Hugo Heinrich Karl Rother, Tecnologia Orgânica, Escola Nacional de Química, UB;

— Moacir Teixeira da Silva, Aplicações Industriais da Eletricidade, Escola Nacional de Engenharia, UB;

— Antônio Estêvão Pinheiro Cabral, Mecânica Racional, Mecânica Celeste e Física Matemática, Faculdade de Filosofia, URS;

— Alfredo von Trompowsky, Di-

reito Judiciário Civil (1ª cad.), Faculdade de Direito de Santa Catarina;

— Henrique da Silva Fontes, Economia Política, Faculdade de Direito de Santa Catarina;

— Henrique Rupp Júnior, Direito Comercial (2ª cad.), Faculdade de Direito de Santa Catarina;

— Francisco de Sá Lessa, Química Industrial, Escola Nacional de Engenharia, UB;

— Joaquim Vaz da Costa, Introdução à Ciência do Direito, Faculdade de Direito do Piauí;

— Paulo Guedes Pereira, Higiene Geral, Higiene Industrial e dos Edifícios, Escola de Engenharia, Universidade do Recife;

— Ney da Costa Cabral, Física Biológica, Faculdade de Medicina de Porto Alegre, URS;

— Antônio Acatauassu Nunes Filho, Microbiologia, Faculdade de Medicina, Universidade do Pará;

— Temístocles Alves Barcelos Corrêa, Complementos de Geometria Descritiva, Perspectiva e Aplicações Técnicas, Escola de Engenharia, UMG.

Diretor

Foi designado diretor da Faculdade de Direito de Niterói o prof. Luís Pereira Ferreira de Faro Júnior, catedrático de Direito Público Internacional.

Cadeiras em Concurso

Estão abertas as inscrições de concurso para provimento do cargo de professor catedrático

— de Direito Judiciário Civil, Faculdade de Direito, USP, até 5/4/58 (editais, D.O., 3/1/58);

— de Análise Química e de Aparelhos e Operações Industriais, Escola de Química, Universidade do Paraná, até 15/6/58 (editais, D.O., 4/12/57);

— de História da Música, Escola Nacional de Música, UB, pelo prazo de 180 dias (editais, D.O., 12/12/57);

— de Zootecnia Especial, Escola Nacional de Veterinária, Universidade Rural, pelo prazo de 180 dias (editais, D.O., 9/12/57);

— de Organização Social das Cidades, Escola de Belas Artes, Universidade da Bahia, até 29/5/58 (editais, D.O., 5/12/57);

— de Anatomia Descritiva e Comparada dos Animais Domésticos e de Agricultura Aplicada e Economia Rural, Escola Fluminense de Medicina Veterinária, pelo prazo de 180 dias (editais, D.O., 6/12/57);

— de Contabilidade Pública, Faculdade de Ciências Econômicas, URS, pelo prazo de seis meses (editais, D.O., 4/1/58);

— de Direito Judiciário Civil, Faculdade de Direito de São Luís, até 3/7/58 (editais, D.O., 11/12/57).

PUBLICAÇÕES

Agricultura e Veterinária

O engenheiro agrônomo Lycio Grein de Castro Velozo, catedrático de Fitopatologia e Microbiologia Agrícolas da Escola Superior de Agricultura e Veterinária do Paraná, publica, em folheto (48 p.), o estudo que apresentou à Comissão de Coordenação do Plano de Desenvolvimento Econômico do Paraná sobre **O Ensino Superior da Agricultura e da Veterinária no Paraná**.

O autor estuda o problema no Brasil e no Paraná e faz sugestões e recomendações finais para o ensino da agricultura e da veterinária naquele Estado.

Antropologia

A Imprensa Universitária do Ceará publica, em folhetos (16 e 28 p., respectivamente), dois estudos destinados ao Curso de Preparação Antropológica do Serviço de Antropologia da Universidade do Ceará: **Noções sobre o conceito de Antropologia**, aula inaugural do curso, de Tomaz Pompeu Sobrinho, Presidente do Instituto do Ceará, e **Contribuição à prática elementar da**

Pesquisa Antropométrica, do prof. Francisco de Alencar.

Folclore

A Biblioteca Nacional preparou, para a Exposição de Livros de Folclore Brasileiro com que participou das comemorações do 10º aniversário da Comissão Nacional de Folclore, um catálogo (32 p.) «que vale por uma tentativa de bibliografia do assunto, provavelmente a mais completa até agora feita entre nós».

A CAPES tem por fim a promoção de medidas destinadas ao aperfeiçoamento do ensino universitário e à melhoria, em qualidade e quantidade, do quadro de profissionais de nível superior do País.